



CENTRO
DE ARTES E OFÍCIOS
DO PATRIMÓNIO

TEMA 02	PINTURAS A CAL		
	Duração - 50 horas - (18 horas teóricas e 32 práticas)		
		H. Teo.	H. Prát.
OBJECTIVOS PRÁTICOS	<p>Apreender o conceito da cor. Percepção e atributos. Da cor à pintura. Saber preparar uma tinta. Compreender a diferença entre pigmentos e óxidos. Conhecer os adjuvantes e ligantes tradicionais e modernos. Conhecer as diferentes cales. Características e aplicabilidade. Dominar as técnicas de aplicação. Saber identificar as patologias de uma pintura a cal.</p>		
PROGRAMA			
CURSO 04	<p>Noções da teoria das cores, evolução através do tempo Noções de sistemas de cor Noções de luminância e percepção. Equiluminância. Contraste Pigmentos e óxidos, através dos tempos. Identificação, descrição, uso, origem, características Compreender a função dos adjuvantes e ligantes Compreender a importância da cal como ligante. Diferentes cales - características e aplicabilidade Saber calcular as dosagens para diferentes tipos de tintas de cal A água. Suas funções</p>	<p>2 1 1 2 2 3 2 1 14</p>	<p> 3 8 11</p>
CURSO 05	<p>Qualidades técnicas e estéticas, vantagens e inconvenientes da pintura a cal Os suportes. Sua preparação. Equipamentos e utensílios Preparação de diferentes leites de cal Técnicas de aplicação. Condições técnicas e climatéricas. Decorações pintadas a cal Patologias de aplicação e de envelhecimento. Identificar causas e aplicar as soluções</p>	<p>1 1 1 1 4</p>	<p> 3 2 12 4 21</p>

A cal como elemento de cultura e material de construção.

Está na ordem do dia a exigência da valorização do património e, conseqüentemente, do reconhecimento do seu valor social, cultural e económico. Esta exigência que nos impõe a sua recuperação e preservação, leva-nos por um caminho de regresso e de reaproximação aos materiais tradicionais.



CENTRO DE ARTES E OFÍCIOS DO PATRIMÓNIO

No início do século XIX, os trabalhos do químico inglês Joseph Aspdin, ao queimar pedras calcárias e argila, conduziram-no à descoberta de um pó fino que fazia uma pasta quando misturado com a água, pasta que ao secar ficava tão dura como as pedras das construções. Foi àquele pó que, em 1824, deu o nome de Portland, como referência às rochas da ilha de Portland que igualava na sua cor, rigidez e durabilidade.

Pela excelência das suas propriedades, como ligante, o cimento Portland rapidamente se tornou o ligante mais usado nos trabalhos de construção civil.

Contudo, verificados os graves problemas que tem trazido à conservação dos monumentos, os organismos internacionais e os especialistas na recuperação e restauro do património estão a rejeitá-lo a favor do reuso da cal gorda no fabrico de argamassas.

Por outro lado, com a difusão do conceito de património, as populações readquiriram a noção do valor cultural das construções herdadas de seus antepassados o que de algum modo reforçou o seu valor social e económico.

Esta situação alertou as entidades públicas e o corpo técnico para o imperativo da recuperação do casario das cidades enquanto factor primordial da sua entidade. Nasce, assim, a ideia-força da recuperação dos centros históricos.

Será este o campo de larga aplicação da cal e das técnicas milenares da sua colocação em obra que, ao exigir a recuperação dos saber-fazer desta arte, desde a produção até à multiplicidade de usos, virá permitir alicerçar um desenvolvimento económico sustentável ao nível de cada concelho e, posteriormente, ao nível regional.

Estudos efectuados¹ sustentam esta afirmação ao comprovaram que o valor monetário aplicado em materiais só circulava uma vez e que o valor aplicado na retribuição do trabalho circulava várias vezes dentro da economia local.

A par das já habituais acções de estudo e investigação que atendem à construção, aos materiais e à composição, para as acções de planeamento e de definição do regulamento de intervenção num centro histórico, terá, também, de ser incluído, como elemento da maior importância estratigráfica, o cromatismo das construções, nas suas variações de cor e tom, que a cal com os pigmentos naturais permitem e que, na realidade, sustentam a ligação do Homem com a sua casa e com a sua região.

O percurso no uso da cal pela preparação e aplicação das argamassas de cal, a pintura a cal e a aplicação da cal em elementos decorativos, nomeadamente, nos estuques e falsos materiais, nos esgrafitos e na pintura a fresco.

Assim, ao recriarmos os modos de uso, já um pouco esquecidos, estabelecemos uma melhor identificação com as tradições e os valores da nossa herança cultural.

A par do crescimento da consciência de cidadania teremos um maior grau de exigência quanto às políticas públicas de protecção do património.

¹ Donovan Ripkema e Caroline Cheong